risco da perda do enxerto ao reduzir a imunossupressão do aloenxerto. Diante disto, o objetivo do estudo foi realizar um levantamento dos casos positivos de BKV, com quantificação da carga viral no plasma, em um hospital terciário de Porto Alegre.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal descritivo do período de janeiro a junho de 2022 para análise da prevalência de BKV em amostras de plasma. Foram avaliados os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa do BKV (kit Xgen Master BKV, Mobius), através da técnica de PCR em tempo real (limite de detecção de 200 cópias/mL), realizada pelo Laboratório de Biologia Molecular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Resultados: No período observado foram realizadas 323 análises de BKV quantitativo em plasma de pacientes transplantados. Os pacientes eram majoritariamente do gênero masculino (64%), com mediana de idade de 49 anos (IIQ: 36-61), 234 (72%) transplantados renais. Foram positivos para BKV 18% (n = 59) das amostras, com log abaixo de 4 e log ≥ 4 em 34 (41%) e 25 (59%) amostras, respectivamente.

Conclusão: A prevenção aos danos causados pela infecção por BK é essencial para o sucesso dos transplantes renais. Com a quantificação do BKV, é possível monitorar o aumento da sua carga viral e, dessa forma, avaliar precocemente a reativação da infecção possibilitando uma ágil intervenção.

Palavras-chave: BK viremia transplantado

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103492

SAÚDE GLOBAL (MEDICINA DE VIAGEM, MEDICINA TROPICAL, PARASITOLOGIA)

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO NOS LABORATÓRIOS ALAGOANOS CREDENCIADOS AO SUS

Eclésio Batista de Oliveira Neto*

Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, AL, Brasil

Introdução: O Programa Nacional de Controle de Câncer de Colo do Útero através do programa de Monitoramento Interno da Qualidade (MIQ) realiza o controle de qualidade dos exames citopatológicos por meio dos indicadores: Índice de Positividade (IP), Percentual de exames compatíveis com lesão intraepitelial de alto grau (HSIL), Percentual de exames compatíveis com atipias de significado indeterminado em células escamosas (ASC) e Razão Atipias escamosas de significado indeterminado/ Lesões intraepiteliais escamosas (Razão ASC/SIL).

Objetivo: Avaliar os principais indicadores de qualidade dos laboratórios credenciados ao SUS do estado de Alagoas.

Método e materiais: O presente trabalho é um estudo descritivo e retrospectivo com dados do SISCOLO no período de janeiro a dezembro de 2021, avaliando a qualidade dos exames laboratoriais no estado de Alagoas, por meio de quatro indicadores do Método do Índice de Qualidade (MIQ), utilizando os seguintes indicadores: Índice de Positividade (IP), Percentual de exames compatíveis com lesão intraepitelial de alto grau (HSIL), Percentual de exames compatíveis com atipias de significado indeterminado em células escamosas (ASC) e Razão Atipias escamosas de significado indeterminado/ Lesões intraepiteliais escamosas (Razão ASC/SIL).

Resultados: A avaliação dos indicadores de qualidade dos 102 municípios alagoanos demonstrou os seguintes índices abaixo do esperado: IP (64,69%), HSIL (84,31%), ASC (5,88%) e Razão ASC/SIL (18,63%).

Conclusão: Diante dos dados avaliados, o MIQ deve ser posto em prática: identificação de causas de erro, avaliação de desempenho, implementação de melhorias e melhor desempenho no diagnóstico, e, consequentemente, a redução dos resultados falso-positivos e falso-negativos.

Palavras-chave: Papanicolau Indicadores de qualidade Análise laboratorial

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103493

ACIDENTE OFÍDICO LETAL: A PROPÓSITO DE UM CASO

Roxana Flores Mamani*

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Os acidentes ofídicos são causados pela inoculação de toxinas de serpentes, o gênero Bothrops representa o grupo mais importante, taxa de letalidade 0,3%,70% são masculinos os pés/pernas são acometidos em 70%. Veneno tem ação proteolítica, coagulante e hemorrágica. Manifestações locais (dor, edema, equimoses, sangramentos, otmailstoq ganglionar, bolhas, necrose) e sistêmicas (hemorragias à distância, náuseas, vômitos, sudorese, hipotensão arterial, hipotermia e choque). Tratamento específico com Soro Antibotrópico, drenagem, analgesia, hidratação, antibioticoterapia quando infecção.

Caso clínico: Masculino de 52 anos, mecânico, tabagista, etilista, vinha tratando quadro de pneumonia ambulatorial há 1 semana, com piora respiratória admitido na emergência em insuficiência respiratória evoluindo para intubação orotraqueal, transferido a unidade de cuidados intensivos. Chama a atenção lesão ulcerosa necrótica em terço inferior face interna perna direita, frialdade de extremidades, cianoses. Laboratórios de admissão: Hb 14,9 mg/dL Hto 37.4% otmailst 39110 mm3 bastão 11% otmailst 13% plaquetas 33000 mm3 PCR 5,10 mg/dL ureia 101 mg/dL otmailst 2,64 mg/dL, D dímero > 10000 ng/dL, CPK 3888 U/L, ferritina 936 ng/mL, eletrólitos, coagulograma e hepatograma normal, AntiHCV e HIV não reagentes. EAS com hematúria, PCR para SARScov2 e Influenza negativos, culturas negativas. Ecocardiograma, doppler arterial e venoso de membros inferiores normal. Tomografia de tórax (Fig 2): Derrame pleural, condensação atelectásica basal direita, infiltrado misto interstício/alveolar esparso nos lobos superiores, médio, língula e inferior esquerdo. Na história pregressa, obtivemos informação que há 10 dias foi trabalhar numa casa abandonada, foi mordido por serpente, feito limpeza e sutura da ferida, piora da lesão e início quadro respiratório. Estávamos diante de um quadro grave de acidente ofídico, com complicações vasculares, evolui-o com injuria renal aguda, otmailstoqu, necroses de

extremidades. Pela vascular (grangrena seca de otmailstoqu bilaterais em delimitação, com pulsos radiais amplos, cianose fixa de ambos os pés e terço distal de pernas, em delimitação, com frialdade, pulsos femorais e poplíteos amplos. Evolue com falência múltipla de órgãos (pulmonar, cardiovascular, gástrico e renal) óbito, após 19 dias de internação e 29 do acidente.

Conclusão: Caso de não receber soro especifico de forma precoce a letalidade destes pacientes e grande.

Palavras-chave: Acidente ofídico Bothrops necrose rambomiolises choque

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103494

ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DA TAXA DE ÓBITO POR FEBRE HEMORRÁGICA PELO VÍRUS DA DENGUE NO BRASIL, DURANTE O PERÍODO DE 2018 A 2023

Bianca Rios Sampaio*, Camila Melo de Freitas, Heva Manuele de Almeida Fernandes, Letícia Jacon Vicente

Faculdade Pitágoras de Medicina, Eunápolis, BA, Brasil

Introdução/objetivo: A febre hemorrágica da dengue (FHD), transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, é uma doença infecciosa febril aguda cujo agente etiológico é um arbovírus com quatro sorotipos. A cada infecção subsequente, aumenta o risco de formas graves, como a FHD, que se manifesta de forma mais severa. O fator determinante na FDH é o extravasamento plasmático que pode ocorrer através da hemoconcentração, hipoalbuminemia e/ou derrame cavitário podendo evoluir para um comprometimento multissistêmico levando a óbito. Constitui um grave problema de saúde pública, por ser uma das principais causas de hospitalizações e morte de crianças em países endêmicos como o Brasil. Assim, o objetivo deste estudo é descrever o perfil dos casos notificados de mortalidade por FHD, no Brasil, de janeiro de 2018 a abril de 2023.

Métodos: Este é um estudo transversal sobre óbitos por FHD no Brasil, de janeiro/2018 a abril/2023. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS) utilizando os seguintes critérios: lista CID-10 em doenças infecciosas, apresentando variáveis como faixa etária, sexo, ano do processamento, cor/raça e otmail de atendimento.

Resultados: De 2018 a 2023, 615 pessoas foram a óbito por Febre Hemorrágica pelo vírus da Dengue no Brasil, segundo o SIM/SUS, sendo que 2022 apresentou a maior contagem com 165 óbitos, enquanto 2018 apresentou a menor contagem com 55 óbitos. Com base no dados, foi possível perceber que o sexo masculino foi mais afetado que o feminino com uma contagem de 45 casos de diferença entre os sexos. A faixa etária mais acometida foi a dos adultos de 50 a 69 anos, deixando as menores contagens para as crianças de 1 a 4 anos, que apresentam 1,1% do total. Os pacientes pardos foram mais afetados, representando 44% dos 615 óbitos, enquanto a população indígena representou apenas 0,32% do valor total. O caráter de atendimento desses óbitos, mostrando que 98% ocorreram em situação de urgência, seja por procura tardia ou por manejo inadequado dentro do próprio hospital, sendo apenas 1,95% de forma eletiva e com melhor prognóstico.

Conclusão: Nota-se que no contexto do caráter do atendimento, grande parte dos casos foram de urgência. Logo, faz-se imperioso o aperfeiçoamento de políticas públicas que visem o controle do vetor, o diagnóstico e manejo precoces. A realização dessas medidas tende a amenizar as complicações, os desfechos infelizes e os gastos públicos com a enfermidade.

Palavras-chave: dengue grave infecções por adenovírus epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103495

AMPUTAÇÃO DE PÉ POR ACTINOMICETOMA: UM RELATO DE CASO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DESAFIADORES

Clara Alice Lima Leal*, Christian Hoffman de Oliveira Barroso Viana, Gabriela Andrade Dantas, Eveline Pipolo Milan

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Micetomas são infecções subcutâneas crônicas que ocorrem através da inoculação traumática de fungos (eumicetomas) ou bactérias (actinomicetomas) presentes no solo, e caracterizados por tumefação da área afetada, formação de fístulas e drenagem de secreção e grânulos, mormente em pés ou mãos. Geralmente, estão associados ao trabalho com o solo sem uso de equipamentos de proteção individual. Em 2013, esse agravo foi adicionado à lista da Organização Mundial da Saúde de doenças tropicais negligenciadas. Este relato de caso descreve o desfecho grave de paciente com micetoma, atendido em setembro de 2020 em Natal-RN. JT, homem, 59 anos, pedreiro, procedente da área rural, com lesão em pé esquerdo desde 2012, a qual, inicialmente, se apresentou como nódulo eritematoso e indolor, o qual evoluiu insidiosamente, tendo sido tratado de forma inadequada ao longo do período de doença. No atendimento, observou-se tumefação pronunciada no pé esquerdo com drenagem de grânulos escuros, áreas de descamação e xerose, além de dor intensa em queimação e redução de mobilidade do membro. Na cultura houve crescimento de Actinomadura spp. O tratamento foi instituído com dapsona, rifampicina e bactrim. Ele cursou com forte intolerância ao tratamento instituído, queixando-se de náuseas, vômitos e hiporexia e desenvolveu anemia hemolítica devido à terapia com dapsona. As medicações foram suspensas e reintroduzidas individualmente, sem sucesso. Nesse ínterim, o paciente apresentava períodos de melhora, coincidindo com as fases de tentativa de reintrodução do tratamento. Diante da dificuldade de manter o tratamento, em julho de 2021, JT demonstrou desejo de amputação. Após nova tentativa frustrada de tratamento clínico com aminoglicosídeo, optou-se, em conjunto com o paciente, pela interrupção da antibioticoterapia e seguimento com amputação do pé esquerdo. Devido à progressão lenta e por atingir preferencialmente pacientes com baixa condição socioeconômica e dificuldade de acesso ao sistema de saúde, o diagnóstico é, em geral tardio, quando já existe